

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Ângela Carolina de Castro Simões
Aline Fernanda Lopes
Universidade Federal do Paraná
angela.simoes@ufpr.br
alilopeswb@hotmail.com

RESUMO

Discute os procedimentos técnicos propostos para o tratamento do acervo fotográfico do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) considerando as etapas de pré-diagnóstico, diagnóstico e desenvolvimento do trabalho. O MAE foi o primeiro museu universitário do Paraná, iniciando suas atividades na década de 1960, em Paranaguá. Atualmente os espaços de exposições localizam-se em Paranaguá e Curitiba e a Reserva Técnica em Curitiba. O acervo fotográfico do MAE contém aproximadamente 6.000 imagens, compostas por fotografias em suporte papel e negativos, ambos em preto e branco e coloridos, além de imagens digitais. São imagens que foram doadas por pesquisadores, pelo Departamento de Antropologia da UFPR e que são produzidas em decorrência do desenvolvimento das atividades do Museu. Atualmente desenvolve-se um projeto de organização deste acervo, considerando a pesquisa como elemento fundamental, buscando compreender e relacionar a história da instituição com a formação do seu acervo de imagens fotográficas, tendo como objetivo o respeito ao princípio da proveniência no desenvolvimento das etapas de organização, arranjo e descrição das fotografias. Pretende-se demonstrar com este trabalho o valor da pesquisa para a produção de conhecimentos para o tratamento de acervo fotográfico de uma instituição, em detrimento da mera repetição de técnicas aplicadas a acervos de instituições semelhantes, definindo, assim, as opções teóricas e metodológicas cabíveis.

Palavras-chave: Organização de acervo fotográfico. Fotografia. Museu. Princípio da proveniência.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a reflexão sobre os procedimentos técnicos propostos para o acervo fotográfico do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE), considerando as etapas de pré-diagnóstico, diagnóstico e desenvolvimento do trabalho.

O Museu de Arqueologia e Artes Populares (MAAP) foi criado em 1949 com um acervo constituído por artefatos ligados à arte e à cultura popular da região, parte do material recolhido em escavações arqueológicas, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais e artesanato, além de películas cinematográficas, vídeos, fotografias, negativos, *slides*, desenhos e documentos textuais.

Na década de 1990, o Museu passou por um processo de reestruturação e seu nome foi alterado para Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá (MAEP) e, em 1999, novamente o nome foi alterado para Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE), em novo processo de revitalização.

Além do espaço para exposições em Paranaguá, o MAE possui uma sala Didático-expositiva, em Curitiba-PR, destinada às ações educativas. A Reserva Técnica, também em Curitiba, abriga aproximadamente 80 mil itens, divididos em quatro grandes coleções: Arqueologia, Cultura Popular, Etnologia e Documentação Sonora, Visual e Textual (UNIDOV). Para o desenvolvimento de suas atividades-fim o MAE conta com sete Unidades Científicas: Arqueologia; Cultura Popular e Patrimônio; Unidade de Documentação Textual, Sonora e Visual; Etnologia; Museologia; Ação Educativa e Difusão Cultural.

O acervo fotográfico do MAE contém aproximadamente 6.000 imagens, compostas por fotografias em suporte papel e negativos, ambos em preto e branco e coloridos, além de imagens digitais. São imagens que foram doadas por pesquisadores, pelo Departamento de Antropologia da UFPR e que são produzidas em decorrência do desenvolvimento das atividades do Museu.

DOCUMENTOS EM MUSEUS E ARQUIVOS

Trabalharemos com alguns conceitos sobre arquivo e museu, suas finalidades e as abordagens destas instituições quanto à informação, relacionando-as com a proveniência, que é um dos princípios básicos da Arquivologia. A recuperação destes conceitos tem por objetivo apresentar os aspectos mais relevantes do processo de organização do acervo fotográfico do MAE, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Bellotto (1991, p. 14), analisando as instituições Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, afirma que elas

“têm a co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, [...] esses objetivos são alcançados pela aplicação de procedimentos técnicos diferentes a material de distintas origens”.

O Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 27, grifo do autor) define arquivo como o “conjunto de **documentos** produzidos e acumulados por uma **entidade coletiva**, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do **suporte**”.

Em relação ao Princípio da Proveniência, o mesmo dicionário (2005, p. 136, grifo do autor) o define como “Princípio básico da **arquivologia** segundo o qual o **arquivo** produzido por uma **entidade coletiva**, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras **entidades produtoras**”.

Couture e Rousseau (1998, p. 84) citam várias vantagens em se respeitar o Princípio da Proveniência, dentre as quais destacamos:

- a) Entender a natureza dos documentos e trata-los de acordo;
- b) Garantir as particularidades de funcionamento do organismo a que eles dizem respeito;
- c) Garantir ao arquivista considerar grandes conjuntos de documentos em vez de documentos isolados, criando conjuntos mais fáceis de gerir.

Quanto aos museus, a Lei nº 11.904/2009 define-os como

“instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento” (BRASIL, 2009).

Segundo Bellotto (1991, p.15)

“Os documentos de museu originam-se de criação artística ou são objetos oriundos da civilização material de uma comunidade [...] O elemento característico destes documentos é o de serem tridimensionais, isto é, serem objetos – dos mais variados tipos, natureza, formas e dimensões”.

Enquanto o arquivo é um órgão receptor, pois a entrada dos documentos se faz naturalmente, o museu caracteriza-se como um órgão colecionador, pois segundo Bellotto (1991, p. 16) “a coleção é artificial”. O acervo é adquirido, via de regra, por meio de compra, doação ou permuta e seus objetivos finais são educativos e culturais.

Segundo a autora, são exatamente a forma e a função segundo o documento é criado que determinam seu uso e destino de armazenamento futuro e a “proveniência do documento define o seu fundo no arquivo como também define sua posição no acervo do museu” (BELLOTTO, 1991, p. 14, 17).

Finalizando este breve diferencial entre definições e finalidades de arquivos e museus, apresenta-se a seguir um quadro comparativo entre as duas instituições:

	Arquivo	Museu
Tipo do suporte	Manuscritos, impressos, audiovisuais. Exemplar único	Objetos bi/tridimensionais. Exemplar único
Tipo do conjunto	Fundos; documentos unidos pela origem	Coleção; documentos unidos pelo conteúdo ou pela função
Produto	A máquina administrativa.	Atividade humana, a natureza
Fins da produção	Administrativos, jurídicos, funcionais, legais	Culturais, artísticos, funcionais
Objetivo	Provar, testemunhar	Informar, entreter
Entrada dos documentos	Passagem natural de fonte geradora única	Compra, doação, permuta, de fontes múltiplas
Processamento técnico	Registro, arranjo, descrição: guias, inventários, catálogos, etc	Tombamento, catalogação: inventários, catálogos
Público	Administrador e pesquisador	Grande público e pesquisador

Fonte: Bellotto (1991).

Conclui-se, portanto, que museus e arquivos têm em comum a finalidade de organizar a informação sob sua custódia para torná-la acessível. No caso dos arquivos, porém, esta informação é orgânica e registrada em um suporte.

Como bem demonstrou Bellotto (1991), existem diferenças entre o tratamento técnico de documentos de arquivos e de museus. Porém, a questão que se coloca para o trabalho aqui apresentado ultrapassa esta distinção: trata-se do desafio de como trabalhar a documentação fotográfica do MAE, tanto em relação aos documentos fotográficos produzidos no exercício de suas atribuições, portanto, arquivísticos; quanto aos documentos fotográficos provenientes de registros de trabalhos científicos e manifestações culturais incorporadas ao seu acervo – coleções.

FOTOGRAFIA ENQUANTO DOCUMENTO DE ARQUIVO E COLEÇÃO

Atualmente, as imagens assumem uma importância cada vez maior como instrumento de comunicação. Não é possível compreender o mundo contemporâneo sem considerar as informações contidas nas inúmeras imagens por ele produzidas. Neste contexto, a organização de um acervo fotográfico de uma instituição de pesquisa, como um museu etnográfico, constitui-se condição para tornar acessível um conjunto de informações de considerável relevância.

A fotografia está presente em acervos de museus, arquivos e bibliotecas e tem sido valorizada enquanto representação da realidade. Tonello (2010) considera a fotografia documento pelo fato de testemunhar ou documentar através de imagens: acontecimentos históricos, ocorrência de fatos, existência de pessoas e sua participação em eventos, bem como registrar lugares e objetos.

Já Boccato e Fujita (2006, p. 85 *apud* Tonello, 2010, p. 24) tratam a fotografia como documento que transmite a informação registrada, tanto em suporte em papel - fotografia analógica; como em suporte eletrônico - fotografia digital. E, em ambos os casos, de acordo com os autores, ela gera conhecimento.

Complementando o raciocínio de Boccato e Fujita, Tonello (2010, p. 64) considera que as fotografias, além de proporcionarem a transmissão do conhecimento, tornam-se testemunhos concretos da realização de atividades humanas.

Já Manini (2008, p. 127 *apud* Tonello, 2010, p. 24), considera que a

“fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo: importará sua origem ou proveniência, a finalidade de sua criação ou produção, e será tratada segundo um agrupamento sistemático, respeitando a organicidade do fundo a que pertence”.

Tonello (2010, p. 10), por sua vez, afirma que

“Com a valorização da fotografia [...] a memória coletiva passou a ser preservada também pelas imagens e isso gerou um acúmulo nos arquivos fotográficos cada vez maiores, o que dificulta sua recuperação e força as empresas e instituições a organizarem suas fototecas”.

Entretanto, Lacerda (2008, p. 88), em pesquisa na qual analisa as considerações de Schwartz (1995), Heredia Herrera (1993) e Duranti (1996), quanto à caracterização da fotografia como documento e, mais ainda, como documento arquivístico, conclui que não há consenso na área arquivística quanto a estes conceitos.

Observando o trabalho desenvolvido com acervos fotográficos em várias instituições, verificamos que não há consenso também quanto aos procedimentos metodológicos adotados. Porém, apesar da diversidade verificada, convergem para um tratamento das fotografias como peças únicas, desconsiderando a “relação natural entre **documentos** de um **arquivo** em decorrência das atividades da **entidade produtora**” (DICIONÁRIO... 2005, 127, grifo do autor).

Para Tonello (2010, p. 11) “Um documento fotográfico não deve estar desligado do conjunto de documentos (principalmente os textuais), pois as imagens de arquivos, muitas vezes, não se explicam por si mesmas”. E ainda “vale ressaltar que a fotografia está sempre vinculada a um contexto, no qual se originou e esse mesmo contexto é que muitas vezes permite uma representação temática mais específica e completa” (TONELLO, 2010, p. 30).

A compreensão do contexto de produção dos documentos é essencial para o trabalho de organização de acervos arquivísticos porque permite a recuperação dos vínculos entre os documentos e entre estes e as pessoas ou instituições que os elaboraram. Compreender o contexto de produção de um documento de arquivo exige o conhecimento da história do organismo produtor, principalmente, quanto às funções e

atividades por ele desenvolvidas - na perspectiva da estrutura e funcionamento do mesmo, segundo Gonçalves (1998, p. 20).

O contexto de produção não é importante apenas do ponto de vista da organização dos acervos arquivísticos. Lacerda (2008) destaca duas perdas no tratamento das fotografias como documentos únicos, referentes ao tema ou fato visual que apresentam e unicamente como produto de uma autoria que tem no fotógrafo a personalidade criadora da imagem.

“Por um lado, deixa-se de considerar os possíveis significados que o exame das circunstâncias de produção do documento no contexto funcional pode oferecer. Por outro lado, corre-se o risco de apresentar uma postura ingênua diante da fonte ao assumir, pelo não questionamento, que as fotografias descritas em instrumentos de pesquisa não carregam em si as marcas das decisões metodológicas e teóricas que ajudaram a transformá-las em ‘fontes disponíveis’ ao pesquisador” (LACERDA, 2008, p. 94).

Lopez (2000), por sua vez, ressalta que a ausência da contextualização da produção de um documento apresentado ao historiador pode tornar-se um obstáculo para a pesquisa. Podemos generalizar tal consideração para os pesquisadores, uma vez que, além de historiadores, profissionais de diversas áreas utilizam documentos arquivísticos em suas pesquisas. Lopez (2000, p. 20, grifo nosso) alerta também para o risco do historiador (**pesquisador**) deixar que a instituição de guarda dos documentos selecione o que é ou não pertinente à sua pesquisa.

Oliveira (2010, p. 47) entende que

“é sempre com base no trabalho de pesquisa do contexto arquivístico que será possível fundamentar as decisões metodológicas quanto ao arranjo e sua estrutura interna; ao programa descritivo a ser adotado; às políticas de acesso e de reprodução; à política de preservação; e, inclusive, assegurar a autenticidade dos documentos de arquivo”.

Quanto à fotografia enquanto documento de arquivo, Pupim (2010, p. 50, grifo do autor) reforça que “o desenvolvimento da fase de contextualização, caracterizada como uma parte da *identificação* se torna ainda mais necessária, pois a compreensão da fotografia está indiscutivelmente ligada à sua gênese”.

Considerando todas estas questões teóricas e metodológicas, optamos por uma metodologia que considere a fotografia produzida pelo MAE como documento arquivístico, buscando respeitar o Princípio da Proveniência e a organicidade dos documentos. Quanto às fotografias pertencentes às coleções custodiadas pelo MAE, procederemos de igual forma, mesmo considerando que foram reunidas artificialmente¹. Entendemos que as fotografias existentes nas coleções, juntamente com os documentos

¹ Embora organicidade se refira à relação natural entre os documentos de um arquivo e sua entidade produtora, tal procedimento permitirá ao pesquisador o acesso às relações existentes entre as fotografias e os demais componentes da coleção.

de outros gêneros e suportes, constituem conjuntos documentais que têm uma procedência (proveniência) e um contexto de produção, que devem ser recuperados através da pesquisa para cada coleção especificamente. E, ainda, que os documentos de uma coleção não devem misturar-se com os de outra.

Um dos aspectos a serem considerados diz respeito à terminologia arquivística e aos procedimentos técnicos aplicados aos documentos fotográficos em instituições de arquivo, museus e bibliotecas, tanto considerando-se estes documentos como arquivísticos (organicidade) ou de coleções (sem organicidade).

Citando Lopez (2000, p. 21):

“Essa situação fica mais complexa quando nos remetemos às condições em que, geralmente, os documentos são recolhidos para os arquivos permanentes. A formação de coleções temáticas de documentos, ou a organização destes nos moldes biblioteconômicos é, por vezes, a alternativa encontrada pelas instituições de recolhimento para a organização de unidades danificadas, misturadas e de difícil contextualização. Também contribui para esse quadro a escassez, nessas instituições, de profissionais de arquivo com formação específica”.

Portanto, considerando as questões abordadas acima, pretendemos que os procedimentos técnicos desenvolvidos para o acervo fotográfico do MAE estejam de acordo com uma metodologia para tratamento de documentos arquivísticos, fundamentados em pré-diagnóstico e diagnóstico. Estes dois últimos procedimentos constituem-se em etapas de levantamento de informações e processamento das mesmas, com o objetivo de possibilitar a contextualização dos documentos e acervos trabalhados.

De acordo com Lopes (2000), o diagnóstico deve ser precedido de um pré-diagnóstico, “que consiste no levantamento dos dados [...] a natureza da organização, os dados quantitativos e qualitativos básicos da documentação e a definição de uma estratégia e dos objetivos preliminares” (LOPES, 2000, p. 161).

O pré-diagnóstico deve ser elaborado a partir de entrevistas com os responsáveis e da observação direta no local (LOPES, 2000, p. 163). O pré-diagnóstico, que fundamenta uma proposta, deve ser seguido de um diagnóstico, como primeira etapa do tratamento para solucionar o problema.

Para Lopes (2000, p. 160), “o levantamento geral dos dados sobre as atividades, fluxo informacional, estruturas, funções, e das questões referentes aos acervos constrói o objeto da pesquisa, ao retratar a situação arquivística da organização, na forma de um diagnóstico”.

Entendemos que as propostas de Lopes (2000) quanto ao pré-diagnóstico e diagnóstico são importantes para fundamentar a pesquisa e o trabalho com os documentos fotográficos, tanto para os documentos institucionais como para as coleções.

Entendemos, ainda, a elaboração do pré-diagnóstico e do diagnóstico como parte da pesquisa necessária à organização dos acervos fotográficos e como condição para o conhecimento das informações que permitem a adequada contextualização dos mesmos. Ao assim proceder, o profissional responsável pela organização estará, também, delineando o próprio plano de trabalho das atividades organizativas aqui apresentadas.

Consideramos que o trabalho deve priorizar sempre a pesquisa, que permita relacionar o documento fotográfico trabalhado com o conjunto documental do qual faz parte; o que pode não ser alcançado com a mera aplicação de manuais de organização de documentos fotográficos que os concebiam como peças únicas e dissociadas do seu conjunto documental.

Este trabalho não esgota a apresentação dos procedimentos técnicos adotados para o tratamento do acervo fotográfico do MAE, apresentando apenas as principais reflexões que nortearam sua adoção.

O desenvolvimento dos trabalhos com o acervo fotográfico do MAE obedece às seguintes etapas, cuja definição baseou-se nas propostas de Oliveira (2010 p. 47-48):

- Levantamento e estudo de fontes biográficas sobre o titular do acervo;
- Elaboração de cronologia sobre o titular do acervo, com base nas fontes biográficas e/ou em informações existentes nos documentos;
- Identificação dos correspondentes ou personagens relacionadas nos documentos existentes no acervo;
- Identificação de eventos e fatos históricos presentes nos documentos do acervo;
- Registro dos dados levantados na etapa anterior na cronologia elaborada dos documentos existentes no acervo, permitindo a inserção dos documentos no contexto de vida e/ou trabalho do titular (no caso específico do MAE temos coleções de documentos produzidos por pesquisadores);
- Levantamento e estudo de fontes secundárias sobre os correspondentes ou personagens, eventos e fatos históricos relacionados à documentação existente no acervo;
- Análise dos relacionamentos pessoais e de trabalho, bem como do inter-relacionamento entre os documentos e as atividades e funções do titular e seus pares;
- Levantamento do processo de acumulação por parte do produtor. Nesta etapa, Oliveira (2010) cita como importante identificar as interferências

externas que o conjunto documental pode ter sofrido até o recolhimento ao órgão receptor.

Ao iniciarmos os trabalhos, constatamos a impossibilidade de aplicação das metodologias para organização de acervos fotográficos praticadas em outras instituições. Isso porque tais metodologias não devem resultar da mera adoção de manuais, desconhecendo as especificidades dos documentos e acervos trabalhados, não sendo possível, portanto, a adoção de “fórmulas mágicas” que possam ser aplicadas indistintamente, considerando que cada acervo é único, e como tal, deve ser tratado.

Por isso, desenvolveu-se uma metodologia para o acervo fotográfico do MAE que buscou respeitar o Princípio da Proveniência e recuperar o contexto da produção documental, adotando as etapas de pré-diagnóstico e diagnóstico, considerando-se que tal acervo é constituído por documentos fotográficos institucionais e provenientes de coleções.

Esperamos que o compartilhamento dessas reflexões contribua para o aprimoramento de metodologias de trabalho com documentos fotográficos de outras instituições que também estejam enfrentando desafios semelhantes.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: [□http://www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br)>. Acesso em: 01 ago. de 2012.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 4).

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo, Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 1998. (Projeto Como Fazer, 2).

LACERDA, Aline Lopes. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. 258f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008. Disponível em: [□http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Papéis e Sistemas, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **A razão e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. 246f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2000. Disponível em: [□http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 188f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2010. Disponível em: [□http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis)>. Acesso em: 27 jul. 2012.

PADILHA, Renata Cardozo. **Acervo fotográfico em arquivo e museu: um estudo de caso no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora e no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas**. 60f. Monografia (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: [□http://museologiaufpel.files.wordpress.com](http://museologiaufpel.files.wordpress.com)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

PUPIM, Eliana Kátia. **Gênese documental de álbuns: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte**. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) – Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2010. Disponível em: [□http://www.athena.biblioteca.unesp.br](http://www.athena.biblioteca.unesp.br)>. Acesso em: 01 de ago. 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

TONELLO, Izângela M. S. **Processos de análise e síntese na organização de fotografias: um estudo multidisciplinar**. 92f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, 2010. Disponível em: [□http://www.bibliotecadigital.uel.br](http://www.bibliotecadigital.uel.br)>. Acesso em: 18 de jun. 2012.